

## *Significação do Hospital dos Servidores do Estado*

**A**nuncia-se para breve a inauguração do Hospital dos Servidores do Estado, concretizando, assim uma velha aspiração de amparo social dos que ligaram diretamente seus destinos aos do próprio Estado. Bem compreensível é a expectativa geral, a curiosa ansiedade por uma cerimônia de duplo significado.

E' o fim de uma obra demorada, cujo início ocorreu há onze anos, e de um período difícil e atribulado, cheio de vicissitudes e obstáculos, penosamente vencidos pelos que se empenharam em tornar uma realidade o tão desejado hospital.

A nova instituição poderá vir a representar papel decisivo no movimento de renovação da moderna técnica hospitalar, capítulo em que, salvo exceções pouco numerosas, pecamos pela quantidade insuficiente de leitos e pela qualidade sofrível dos serviços prestados.

Ocorre, porém, que uma das principais manifestações da eficiência do hospital "moderno" é a sua "guerra total" à doença, mobilizando, com presteza e segurança, todos os recursos apontados pela ciência e pela arte de curar. Se, por um lado, a técnica, avançada e brilhante, solucionou um sem número de problemas médico-sanitários, por outro levantou questões de difícil resposta, entre as quais avulta a da capacidade econômica de cada indivíduo consumidor para "comprar" uma assistência à saúde, necessariamente onerosa pelas próprias contingências da técnica que lhe empresta eficiência. E, paradoxalmente, a manutenção da saúde vai-se tornando tanto mais elevada de custo quanto mais frutuosa em resultados.

Bem ou mal, são resolvidos os problemas dos abastados e os dos desprotegidos da fortuna. Difícil, porém, é o caso das classes médias economicamente fracas para suportar o ônus do tratamento médico e inadaptadas à condição humilhante de receber de outrem aquilo que deveria estar em suas mãos prover.

Esta é, precisamente, a posição do servidor público e sua família, cuja média se enquadra nesse grupo econômico "fronteiriço", vivendo dentro dos limites quase rígidos de uma remuneração fixa, sujeita a variações de pequena significação e beneficiada apenas por reajustamentos periódicos e não frequentes.

Para esse grupo marginal, a doença é sempre um imprevisto perturbador do orçamento doméstico, mantido com sacrifícios em equilíbrio instável, ou até mesmo deficitário.

*E' um problema que a civilização moderna procura solucionar com a conquista do direito a um padrão mínimo de existência social condigna.*

*Bem se compreende que o Estado não poderia deixar de intervir no problema da assistência às classes assalariadas em geral. Sua atitude, porém, não é apenas a de nume tutelar, paternal e protetor, pois a questão avulta em transcendência quando vista sob o prisma social, sobrepunando, de muito, o interêsse de cada indivíduo de per si.*

*Surge, então, em primeira linha, a política de valorização e recuperação do homem, pelo levantamento do seu padrão de higidez.*

*Os reflexos econômicos de uma tal política se fazem sentir desde logo no barateamento do seguro social e no aumento dos benefícios por êste concedidos. E' desnecessário salientar outras conseqüências da mais profunda significação dessa política.*

*Se a conveniência e a legitimidade da intervenção do Estado nos problemas de assistência e previdência social não podem ser postas em dúvida quando referentes às classes trabalhistas em geral, com mais razão ainda se explica tal ação quando incide sôbre os próprios servidores do Estado. Neste caso, prevalecem tôdas as razões determinantes da política geral de valorização do homem, acrescidas de outra, tão importante quanto as primeiras: — é que o aprimoramento físico do servidor público repercute diretamente sôbre a eficiência dos serviços.*

*Verdade tão meridiana dispensa argumentação demonstrativa. O bom senso, simples e elementar, compreende que a higidez do fator humano é condição preliminar e básica para a obtenção de alto rendimento do trabalho. Nem mesmo a tarefa altamente mecanizada foge a êste postulado, pois quanto mais complexa e perfeita a máquina, tanto mais capaz, física e mentalmente, há de ser o homem que a maneja. Já se afirmou, certa vez, que uma estrada de ferro é integrada, antes de tudo, por homens.*

*Dir-se-á que êste aspecto da ação do Estado é algo egoísta. E' proteção a si mesmo. A acusação frágil cairá ao atentar-se que o servidor público é o agente impulsionador da máquina administrativa do Estado, criado para servir à comunidade social da qual êle próprio faz parte. Estado organizado, servidor eficiente e sociedade equilibrada são valores similares e interdependentes.*

*Não há, pois, como obscurecer a significação transcendente do que se espera do novo hospital.*